

“O Correio Paulistano” franqueia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correligionarios, assim como aos artigos de interesse para a lavoura, industria e commercio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a materia das localidades, consultada pela commissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima lucta eleitoral, a referida commissão pede aos seus correligionarios politicos de toda a provincia que, sem perda de tempo, tratem das necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma commissão presta-se de muito bom grado, a dar e seu parecer sobre as duvidas que occorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollicitude, as reclamações, de cujo andamento fór encarregada.

As consultas e communicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da commissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da commissão
Martim Francisco R. de Andrada.
O secretario
Leucio de Carvalho.

CHRONICA POLITICA

Examinaremos hoje detidamente os protensos fundamentos do miserando accordo que, responsabilizando ao integro sr. dr. Bellarmino, veio consummar a longe serie de actos criminosos que desembarçadamente tem praticado os srs. desembargadores Gama, Faria e Uchôa.

O «Diario» nos dirá qual o pensamento desses magistrados, que, por vergonha da nação e da provincia com pezar o dizemos, tem um grupo de defensores nas columnas desse jornal.

Vejamos o que articula o organo official em seu libello accusatorio:

- 1º O juiz decidiu fóra do prazo legal;
2º E' por isso passivel de responsabilidade.
Ora esta é do se tirar o chapéo, como diz o povo.
Como excedeu o honradissimo sr. dr. Bellarmino o prazo legal para decidir os recursos?

Os autos foram conclusos a 28 de Agosto, a sentença foi lavrada a 18 de Setembro, e por isso argumenta o «Diario» do seguinte modo:

«Ora, de 28 de Agosto a 18 de Setembro decorrem, se não mente a arithmetica, 21 dias, a saber: 3 dias do mez de Agosto e 18 do de Setembro.

FOLHETIM

(114)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO XLVI

Onde se verá o favorito mais ambicioso que
D. Alvaro e mais manhoso que uma raposa

Pouco mais ou menos á mesma hora em que se passavam as scenas que acabamos de relatar, succediam outras de natureza bem differente nos aposentos oppositos do palacio de Valladolid.

Ao pé de uma mesa cujo objecto nem por isso estavam em muita ordem, via-se um homem reclinado em uma poltrona e embuçado em um manto de lã, modo que não era possível nem facil com elle se figurar, e ainda menos pelo rosto, que estava tambem occulto pelas dobras do manto.

Reinava silencio profundo e aquelle homem ou dormia ou meditava.

Por traz d'elle havia uma porta esculpida com figuras gothicas e meio occulta por um cortinado esplendido enfeitado com franja de ouro; em frente d'elle ficava uma outra porta completamente igual á que acabamos de descrever.

O resto da mobilia, em cujo conjunto se revelavam o luxo e a negligencia, consistia em trajo, armas e apostes de caça, disposições e sem ordem nem harmonia, em instrumentos de musica cobertos de poeira e abandonados pela lacuna, ou talvez por outro motivo mais extranho, e um grande numero de volumes espolhados com profusão pelos moveis que decoravam a sala.

Tambem o emboçado tinha um aspecto que perfectamente harmonizava com o desarranjo do aposento. O seu

Não ha sophyama possível em face deste calculo de addição 3 mais 18 igual a 21.

Admira como os redactores do «Diario» tem animo de escrever taes cousas.

Qualquer escriptura da roça, não ignore que o prazo para a decisão do recurso deve ser completo.

Prazo completo, todos os praxistas o dizem, e leis expressas consignam, é o que se conta (na materia de que nos occupamos) do dia do RECEBIMENTO dos autos até o dia marcado para extincção do prazo, INCLUSIVE.

E o art. 80 da Instrução manda contar-se o prazo do dia do recebimento dos autos de recurso.

Ora o collega bem sabe que não dá-se recebimento em relação ao julgador antes da conclusão, porque o juiz não lê os autos sem que lhe sejam conclusos.

Isto é rudimental.

Temos, portanto, estabelecido as premissas com a maior clareza:

O prazo deve ser completo.

Só depois da conclusão o juiz lê os autos.

O dia final do prazo comprehende-se no mesmo prazo e é a proxe; dil-o a lei.

Consequentemente, a sentença pôde ser datada do primeiro dia posterior ao da extincção do prazo, alias o dia final do prazo não se comprehenderia no mesmo.

Applicando a theoria, que não poderá jámais ser destruida pelo «Diario» ao do julgamento dos recursos pelo sr. dr. Bellarmino, temos:

Tendo sido a conclusão dos autos feita a 28 de Setembro, só a 29 tinha o juiz de começar a examinar-os.

Tendo sido a conclusão dos autos feita a 28 de Setembro, só a 29 tinha o juiz de começar a examinar-os.

Terminando o prazo a 17 do corrente, com data de 18 podiam ser proferidas as decisões, logo temos este calculo arithmetico: de 28 de Agosto a 18 de Setembro ha — 3 dias de Agosto — mais 17 dias de Setembro — 20 dias.

Ahi está o quo é a verdade. Os juizes da tribuna de Relação não sabem a primeira das 4 operações elementares: deviam voltar á escola.

E' tristissimo!

Favoreçamos, porém, se é possível a pessima causa que defendem os nossos adversarios.

Supponhamos que prevaleça o calculo que tão arguciosamente forjou o «Diario»

Poderá elle resistir á analyse um só instante?

Temos pejo em acreditar que o chronista do «Diario» desconheça completamente as leis e os usos do fóro.

Não saberá por ventura, o collega que os mozes contam-se em direito, como se tivessem todos 30 dias?

Cuidado, sr. chronista, cultive o seu nome de juriconsulto, e deixe-se de defender uma causa perdida á custa da sua reputação de illustrado e intelligente.

Eis os fundamentos do processo de responsabilidade que se quer instaurar contra o magistrado, cuja honestidade era um como recurso vivo á consciencia dos homens, que tudo desprezam para servir ao poder, desde as disposições de lei até o proprio pudor.

Titulos de nova especie, dobram-se ao poder, ex-

trajo sujo e pouco esmerado dava logo a conhecer que quem ali se achava era o principe de Asturias, porque é geralmente sabido que Henrique IV nunca foi amigo do uso nem da ostentação.

Pela immobilitade da sua postura não era facil saber se dormia.

Comtudo se velava, quasi eram os seus pensamentos?

Para onde dirigia o vôo a sua alma gasta pelos prazeres e pela libertinagem?

Que visão se lhe formava naquelle momento no espirito, e que tão alheio o tinha a todas as coisas deste mundo?

Não era facil sondar os pensamentos mysteriosos que um a um lhe atravessavam a mente, mas fossem quaes elles fossem, faziam com que elle tivesse o olhar lizo e glacial... o olhar que lhe era por assim dizer proprio e com que um pouco mais tarde fez estremecer os seus corizes.

Apozar de que ha já tempo que conhecemos este personagem, ainda não tivemos occasião até agora para descrever-lhe alguns raios do seu genio; daqui por diante he o momento de tratar com elle mais de perto.

Tinha o principe vinte e cinco annos, e fosse o amor, fosse o abuso dos prazeres, fosse a maldição de Omnipotencia, o que é certo é que não teve successo em D. Blanca de Navarra.

Semelhante pensamento, que lhe acudia ao mesmo tempo que no espirito se lhe retratava a imagem de uma mulher querida, fez-o pôr de pé como se o impellisse occulto mola de aço.

D. Henrique, que parecia um espectro, nullo para todos os lados e sorriu-se de um modo lagrimeiro, como se visse que lhe despedaçavam o coração e ao mesmo tempo lhe controlavam. Em seguida passou a mão pela barba, que elle nunca penteava, e com o rosto pallido, apress de o ter sempre aficçado, com um olhar ardente e a passos lentos e pensivos, chegou á porta que tinha em frente de si e botou.

No mesmo momento abriu-se de par em par a porta, e um homem de aspecto pensador, olhos profundos,

cutam seus movimentos, mesmo contra a vontade do quem costuma exhibit-os.

Sim, porque o governo condemna tão estupidas exorbitancias: a prova ahi está no aviso de 21 de Agosto.

Os apellidos dos jornaes estão ahi todos os dias cheios das mais violentas accusações contra esses homens que, desconhecendo, ou antes conhecendo a sua missão, violam do modo o mais criminoso aquillo que tinham de guardar: — a lei e o direito dos cidadãos.

A imprensa unanime os aponta á reprovação publica.

O governo escandalisa-se com os inauditos desmandos desses mercadores do templo da justiça, e fustiga-os com o aviso de 21 de Agosto, e elles são louvados pelos homens do «Diario», que se dizem os amigos do governo!

Tremam, porém, esses desgraçados! Estão hoje entre dous fogos: — entre a maldição do povo, que é soberano, e a reprovação do governo que estão comprometendo e desobedecendo.

A corrupção, a mentira, o cynismo não de ser suplantados pelo triumpho da martyr da propria integridade, da rectidão e da honestidade.

Continuaremos ainda a tratar de tão grave attentado.

Provocamos o «Diario» a nos mostrar como e quando o sr. dr. Bellarmino deixou de mandar tomar por termo recursos perante elle interpostos, a não ser de inclusão de votantes.

Estes recursos de modo algum podiam ser admitidos por um juiz que quizesse cumprir o seu dever, e não fosse manequim que sómente executasse os movimentos que lhe dessem os amigos do «Diario».

Para assim proceder fundava-se elle na lei, nas Instrucções reguladoras, no aviso de 21 de Agosto, no procedimento das Relações da corte e do Rio Grande do Sul, e no bom senso.

Agora, se o «Diario» chega até ao ponto de, como já o faz, collocar a sua interessada opinião acima do bom senso!

O «Diario» em todos os seus artigos e chronicas tem apenas manifestado um desejo, que exprime uma idéa fixa de seus redactores: assustar os nossos votantes.

Para isso, insiste em publicar as maiores falsidades, todos os dias desmentidas.

Pensará que desanima os liberaes?

Está enganadissimo.

Verão os nossos adversarios em que vão dar as suas imprudencias.

No frigid dos ossos...

COLLABORAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 20 DE SETEMBRO DE 1876

Liberdade dos cultos

XXVIII

SUMMARIO Monseñhor D. Cezar Roncetti entra em funcções camarariamente, prescindindo da recepção solemne: o que deveriamos temer.— O «Apostolo»:

negros e brilhantes, de estatura pouco elevada e vestido com elegante simplicidade, apresentou-se entre os umbraes a cumprimentou o principe com as maiores demonstrações de respeito.

— Olá! Deus vos guarde, João de Mena.

— Deus proteja vossa alteza, redarguiu o illustre e elegante poeta.

— Julgava que estareis em outro aposento.

Ao dizer isto o principe ficou a olhar para elle com a flexão que lhe era peculiar.

O poeta supportou aquelle olhar significativo sem mudar de côr.

— Estava visitando o vosso somno, senhor.

Tal foi a resposta que elle deu com a maior serenidade.

— Oh! não dormia. Comtudo pareço-me que não é obrigação vossa velar o meu somno.

— Como assim! Não estou por acaso ao serviço de vossa alteza?

— Achaeis-vos ao serviço da princeza, e não ao meu.

— Eu julgava...

— Farei-me o favor de não formar taes supposições. Pertencis ao serviço de minha esposa e não de elle.

João de Mena inclinou-se um pouco, não como uma pessoa que tem motivo para recuar, mas como quem conhece a sua falta e dá a entender que de futuro não commetterá outra.

— Como passou a noite?

— A rezar ao chor.

— E não a ajudastes? exclamou o principe em tom ironico.

— Eu não fiz mais do que respeitar a sua grande dôr.

— Tencionas acompanhala?

— Se vossa alteza se digna dizer-me accada?

— A Navarra.

— Sim, senhor.

— Já sabeis qual é a causa... o divorcio.

— A princeza não sabe ainda todos os pormoços da

candidatos catholicos; renda de publicações a pedido.— Eleição do Rio Grande do Norte—A Bosnia e os christãos do Oriente.—Desordens que são consequencia necessaria da fundação de um partido catholico.

O «Jornal do Commercio» de domingo 17, publicou a seguinte noticia official:

«MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS—Monseñhor D. Cezar Roncetti, tendo feito entrega da sua credencial de intermuncio apostolico e enviado extraordinario, acha-se no exercicio das respectivas funcções.»

Desta declaração se vê que o illustre arcebispo não veio simples intermuncio para exercer as attribuições ordinarias de delegado da Santa Sé, como fizeram crer o ministerio e s. ex. revdma. para adormecer-nos.

O penultimo «Apostolo», n. 102, transcreve um artigo do Bem Publico de Lisboa, que diz ter alli passado o sr. arcebispo «que vai na qualidade de intermuncio da Santa Sé em missão extraordinaria para regular as questões dom o juven imperio.»

A encyclica falla de celebrar uma concordata, o que não é das attribuições ordinarias da nunciatura!

Enviado extraordinario, ajuste de concordata, missão extraordinaria, regular questões, tambem extraordinarias, como as que suscitaram os bispos tomando por pretexto a magisteria....

Como acreditar a falta absoluta da instrucções especiaes, de que fallou o encantador sr. arcebispo, quando embalava ao seu amavel collo a redacção do «Globo» para que dormisse?

Outro corollario da noticia é que ao sr. intermuncio foi recusada a apresentação official ao chefe do Estado com discurso e resposta: reconhecemos que nisto o governo andou bem inspirado, e salvou a dignidade nacional.

Monseñhor Roncetti não pôde deixar de ter sollicitado a recepção solemne; porque, tendo o papa recusado audiencia ao nosso ministro, se a princeza regente violando todos os estylos internacionaes, recebesse o enviado do papa, com honras diplomaticas curvar-se-hia diante da Curia, submettendo-se a pretensão da jurisprudencia do Vaticano, segundo a qual:

«O papa, em virtude de sua alta dignidade, é o ponto culminante dos dous poderes, espiritual e temporal, os quaes nelle se concentram, porque é o representante do Christo que é não sómente o Padre Eterno, mas o rei dos reis, soberano dos soberanos (Civiltá Catholica», pag. 664.)»

Sabe-se com effeito, que o Monseñhor antes da declaração que acaba de sair á lume, fez varias visitas ao sr. barão de Cotegipe, nas quaes não pôde deixar de ter-se examinado e discutido a questão de apresentação em audiencia da Regente.

O sr. ministro de estrangeiros, que tambem é fino diplomata, terá provavelmente ponderado ao seu amabilissimo collega, que na ausencia do Imperador, Sua Alteza naturalmente recia praticar actos muito solennes, que pareçam contrariar a politica de seu augusto pae; que apresentadas as credencias, s. ex. revdma. não fica menos habilitado para tratar de quaesquer questões, etc. etc.

E o fino arcebispo, com a sua flexibilidade talleyrandica, terá accedido a situação.

O general que tem intelligencias secretas na praça

suas desgraça. Compreendamos que a espera uma grande calamidade, mas ignora donde partirá o raio que ha de fulminala.

— Bem depressa o saberá. Dizei-lhe da minha parte que se disponha a receber decto do uma hora.

— Está bem senhor.

O principe fez um signal com a mão, e o poeta retirou-se.

Naquelle momento um porteiro annunciou D. João Pacheco, marquez de Villeoa.

Mais ambicioso, mais estuto, mais arrojado de que D. Alvaro, e favorito de D. Henrique apresentou-se com os olhos radiantes de alegria e a cara de maior satisfação que é possível imaginar.

— Senhor, disse D. João Pacheco quando entrou, como é que estaeis tão retirado quando toda a povoação circula pelas ruas e praças, quando o grande condestavel de Castella acaba de fazer a sua entrada triumphante?

Tão amarga ironia deixou impassivel o principe, o qual não mostrou o mais pequeno signal de surpresa ou de magoa.

Como conhecia perfeitamente todos os defeitos, propensões e pensamentos de seu amo, o marquez de Villeoa fez logo perfida idéa de que se passava no seu intimo e tratou de ligar-nos a nos pensamentos que o aguiavam, fossem elles de que natureza fossem, porque entrava nos planos de deo adulador estimular e não extermar os paixões do principe.

Ajô! longo e melancolico silencio, D. Henrique perguntou:

— Dar-se-ha a circumstancia de que saibades se está já na prisão o mestre?

— Já deve provavelmente ter tomado posse d'elle, respondeu Pacheco sempre com o seu tom sarcastico, assim como daqui a tres dias deve decto tomar posse de patibulo.

(Continua)

que não, não arrisca um assalto; contemporânea, ne- gucia. trabalha nas trevas.

Se conta que lhe abrirão furtivamente as portas, para que abris brecha?

Alveta põe a alveta sempre! Se hoje são para temer os efeitos da fiscalização exercida pelos padres romanos no animo sincero e piedoso, mas fraco da Princesa Regente, mais tarde devemos recear, sejam por demeritos apeteidas as vantagens da aliança entre o altar e o throno!

Continuando a dar conta ao «Correio Paulistano» do que souber, quer pelas frases, quer pela minha poli- cia sobre a acção do astuto internuncio.

—Em seguida ao amavel archbispo o «Apostolo» que é o seu primario sacristão. Firmou este santissima folha o seu programma em termos os mais explicitos: pede a Deus e aos eleitores um parlamento em que não tenha entrada pensamento livre, e desta benevolen- rança adora-lhes, e em toda a razão, só julga dignos os que prestam publicamente adhesão expressa á do-ctrina de Syllabus, documento que ha de na historia ca- racterisar o actual pontificado.

Entretanto, publica, ha muito, o b-ato jornal, com ares de milla uma chapa de candidatos catholicos por Minas, a maior parte dos quaes não disseram ainda, nem são capazes de dizer.—Eu tomo por Norte o Syl- labus, que sigo sem restricção mental.—A' isso os de- fallto.

O «Apostolo» por cautela a furtiva a chapa na secção ineditaria; mas o irresponsabilidade da redacção por essas columnas não deve prevalecer para uma folha de tal genero.

Nas commerciaes, as publicações a pedido são fontes de rinda, admitidas porque a empresa é industrial; mas jornal, que defende uma idéa santa, não se comprehendo que por amor de seis vintens por linha a deixe contrariar em suas columnas. Em todo o caso, con- vém que diga quaes são seus candidatos para o parla- mento sem pensamento livre.

A proposito de candidaturas, queixam-se do Rio Grande do Norte que o presidente quer impôr para a lista triplice um sr. Tarquinio Amarantho, que foi na camera a mais genuina expressão do ultramontanismo; mas o «Apostolo» em nada o auxilia, porque é tambem candidato o sr ministro da justiça, e tendo de ser feita a escolha pela Princesa Regente, o cheiro de santidade do sr. Tarquinio poderia avastar a s. ex. O «Apostolo», que é mais velho, entende bem estas tacticas.

—Entre as queixas quasi geraes levantadas em toda a Europa contra a attitudão da curia romana prestando apoio moral aos selvagens musulmanos contra os christãos do Oriente, dizia-se que a Bosnia, provincia catholica, tinha lavrado um protesto em favor da Turquia.

Desta questão nada tem dito o «Apostolo»; mas em seu penultimo numero, transcreve um protesto contra os Mahometanos, attribuindo a mesma Bosnia, mas pre- cisa dadas palavras... declaração e protesto, cuja autenticidade não se garante mas que parece verda- deiro.

As manifestações de Roma em favor dos Turcos constam das proprias folhas clericas da Italia, são factos tão depl- ráveis quanto bem averiguados.

—O ultimo numero do «Apostolo» noticiando um funeral que offerece na rua o sr. conego M. C. H. narra- ta, lamenta a falta de acção da policia, e attribue a provocação ao progresso das idéas liberas, e a acção e propagação dos livros pensados, que segundo aquella folha, desmoronaram o povo.

Os factos são reais e lamentáveis: é verdade que na Ilha de Janaina nem um padre sabe a rua com suas re- lictas sacerdotales, que não ouça á cada esquina um dictionario ou um insulto das pessoas mal educadas, que abalam em todas as grandes cidades.

Rapido e lamentoso esse excessos como lamento e reprovo todos os excessos; mas não creio que as causas sejam as que o «Apostolo» assignala.

O que mais provoa os insultos referidos, por serem frequentissimos, é a desconsideração do clero, é a deca- dencia da religião romana, desconsideração e decadencia do que são culpados os padres ultramontanos, os que querem fundar partido catholico, metter a religião na politica para sob pretexto de servir a Deos conquista- rem posições, influencia, bens terrestres, poder tem- poral, dinheiro.

E' facil haver tolerancia entre partidos que se batem com a mas iguaes; mas quando um é o partido de Deus, procama os seus agentes de Satanaz, e consegue fanatisando as mulheres introduzir a desordem nas familias, os odios vão além de todos os limites.

V. já se o abismo em que vai lançando a Belgica o seu partido catholico; fidele a conciliada correspondencia de Londres para o «Journal do Commercio» (folha de 14 de esta mez):

«Na Belgica, segundo diz um correspondente do «Tempo de Paris», o clero decretou uma guerra de ex- tinctão contra os liberas. Em muitas das longinquas cantões de Flandria é difficil um liberal proferir-se dos meios de subsistencia. Um functionario foi obriga- do a recorrer ao credito de um e ridica sintaço para lhe comprar a sua comida, pois que nenhum dos donos das terras das aldeas querem vender-lhe pagãos.

«E' curioso os sacramentos dos que têm as filhas liberas, e, o que é ainda pior, a sua amizade contra os inimigos temporales, por parte do clero, é de facto, que sem exclusão que entretira premio por uma série de attentos contra o padre em circumstancias de ex- cessos e de esta de uma importante parochia pelo b-ato de Navarra.

Por qual por modo que se considere este acto, quer como resultado de jacura vel precoce por parte dos

bi-pos, quer como uma b-m fundada de confiança da lealdade dos tribunais seculares para com o clero, im- plica nella odio violento entre as autoridades espirituas e civis.

«Por outro lado, «os liberas estão substituíndo a «sua» existencia ás invensões clericas por uma guerra «geral á religião». Em algumas das grandes cidades um ecclesiastico não pôde apparecer em publico sem ser apedrejado. As processões são prohibidas para evitar desordens. Os enterros sem cerimonia religiosa estão se tornando e immum em todas as classes.

«Caso se prove que um candidato liberal mandará seu filho para uma escola religiosa, não terá elle o menor apoio. Em summa, de ambos os lados a resolução geral dos que se acham empenhados no conflicto é «re- cusar quartel ao adversario, é considerar o amigo me- nos dedicado como se já fosse um inimigo, e inimigo irreconciliavel. A culpa desta extraordinario estado de «guerra» recae sobre ambas as facções, ea maior censura, p- rém, parece caber ao clero.»

«Foi talvez provocado pelos liberas, mas foi elle quem ultimamente concorreu mais para confundir a religião com a politica.»

Essa ahi para onde nos querem conduzir os nossos santarrões jesuitas: contra suas pretensões hei de cla- mar, enquanto tiver vida: não guerreio a igreja como fingem crer, aos mercadores é que desejo expulsar do templo.

Velho Liberal.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 27 de Setembro de 1876

Diario de S. Paulo. Leis provinciaes; Expedien- da da presidencia; em editorial dá as chapas do partido conservador; Chronica politica a respeito do que temo sustentado na questão das justificações; Parte judiciaria; artigo com referencia ás novas libras tex- tis, pelo dr. Nicolau Moreira; Publicações pedidas; Commercio e Anuncios.]

A Provincia de S. Paulo. Revista dos jornaes; Vari- edade—«Uma illustre viajante» (tradução); «Antonio Pedro» (folhetim de Don Gigoda); Noticias do Rio da Prata; Rio de Janeiro; Secção livre; Noticiario, Edições e Anuncios.

Tribuna Liberal. Editorial com o titulo «Exce- lente começo» que principia dizendo ser da mais alta importancia a escolha do pessoal da policia, já pela natureza dos cargos, já pelos perigos sérios de um erro possivel. Proseguindo faz diversas considerações a respeito de certas arbitrariedades policiaes que ul- timamente se tem dado.

Segue: Rio de Janeiro, Provincias, Rio da Prata, Europa; «Antonio Pedro» e o nosso theatros por Octavio do Val «Jules Simon» (tradução); A pedido; No- ticiario, Edital, Commercio e Anuncios.

NOTICIARIO GERAL

Reunião liberal da parochia da Sé— Reunião-se na noite de 26 do corrente, em casa do sr. dr. Leoncio de Carvalho, a reunião dos votos es- herberes da parochia da Sé a fim de proceder-se a escolha previa dos propositos que devem formar as chapas liberas na proxima eleição.

Foram aclamados presidente da reunião o sr. e n- selheiro Martin Francisco, e secretario o sr. dr. Leoncio de Carvalho.

Abriu a sessão o sr. desembargador Garçon, com eloquente phrase, propz a que se em uma comm- issão para denunciar a supremacia tribunal da justiça de desobediencia e que, contra a letra expressa da lei e contra o pois do explicito artigo de 21 de Agosto, se continuava a combater dos recursos interpostos dos desobedienciaes.

Unanimemente aceita, com geraes applausos, a re- ferida proposta, foi nomeada a commissão que ficou constituída dos srs. conselheiros Martin Francisco, José Bonfante, desembargador Garçon, dr. Antonio Luiz de Camargo, Bento de Paula Souza e Leoncio de Carvalho.

Fez-se em seguida a eleição que deu o seguinte re- sultado:

- ELEITORES
Dr. Carlos Leoncio de Carvalho.
Capitão Joaquim Roberto de Azeredo Marques.
Major Francisco Antonio de Barba.
Dr. Joaquim de Toledo Piza Almeida.
Dr. Manuel Baptista da Cruz Tamandaré.
Tenente José Joaquim de Oliveira.
Barão de Tres Rios.
Coronel Antonio José Osorio de Fonseca.
Joaquim Antonio da Silva.
Dr. Joaquim Augusto de Camargo.
Rufino Mariano de Barros (republicano).
Dr. Antonio Carlos Ribeiro de A. Machado e Silva.
Felício Antonio Mariano Figueiredo.
Carlos Augusto Ferreira.

- VEREADORES
Dr. João Floriano Barros de Toledo.
Dr. João Alves de Siqueira Bueno.
C. Loui Luiz Soares Viçegas.
Tenente coronel João Ribeiro dos Santos Camargo.
Dr. Gabriel Alfeju (republicano).
Desembargador Bernardo Antonio Garvão Peizoto.

- JUIZES DE PAZ
Norte
Dr. Arthur Luiz Cadaval.
Luiz Gama (republicano).
Dr. José Rubião de Oliveira.
Dr. Joaquim Roberto de Azeredo Marques Filho.

- Sul
Dr. Manoel Jo de Chaves.
Commandador Felício Pinto Coelho de Mendonça e Castro.
Major Firmiano Antonio de Campos Pontes.
Dr. Agostinho Braziliense de Almeida Mello (epubli- cano).

O resultado, quanto aos vereadores, fica dependente da conciliação com o resto das parochias. Concorreram a esta reunião perto de 200 liberas, reinando de principio a fim, a maior concórdia e animação.

Actos da presidencia.—Em 23 do corrente;

Foram approvados os planos da circumscriptão ter- ritorial das villas de Cananda e S. José do Paralyti- tanga.

Demissão—D'z o «Diario» de hontem: Consta nos que foi demittido o sub-telegrafo de Santo Ant. um da Cachoeira, o nomeado para substitui-lo o dr. gna conservador Silva Barroso, presidente da camara municipal daquela localidade.

Fundo de emancipação — O ministerio da agricultura expediu a 15 do corrente, a seguinte cir- cular de estatistica epra da portaria pela qual tenha sido a vanha e ser distribuída aos diferentes municipios proporcionalmente á população escrava matriculada em cada um, a quota que a cada provincia foi desti- nada por conta do fundo de emancipação, communicando á mesma directoria quaetas liberações hejam sido por esse meio concedidas até 30 de Novembro proximo futuro em cada municipio, sendo, estado e dade dos allivados, valor da quota empregada em- pregada e do p- culo com que tenham concorrido o- m- uns a allivados.

Que v. ex. cumprirá sem prejuizo das informações que áreca do mesmo objecto deve prestar á esta se- cretaria de Estado, sendo que a respeito das liberações que forem concedidas após a data acima mencionada, presta- á v. ex. identicos esclarecimentos á proporção que ellas se realisarem.

Alistamento militar — O ministerio da guerra expediu os seguintes avisos: — A 13 do corrente, á junta da freguezia de Trajá: Estando suspensos os trabalhos da junta de alistamento dessa parochia a dado 5 de Agosto proximo pasado, por ter naquella data dado parte do doente o respectivo subdelegado da policia, que ainda não pôde ser substituído, visto que o seu unico substituto alle- gára haver perdido exon ração, e as autoridades das freguezias vizinhas, que foram convidadas, têm-se recusado por impedidas, conforme v. s. communicou- me em seus officios de 7 e 27 do mesmo mez do Agos- to; e tendo alligado ao e- cumprimento desta misterio que o referido subdelegado achava-se entretanto em exercicio do seu cargo, dando audiencia a todos a lugares distantes fazer corpus de delicto, victorias, etc., compra que v. s., com urgencia, convoque do novo esse functionario a fazer parte da junta, sob pena de lhe ser imposta, na forma da lei, a multa de 100\$, que não prejudica o procedimento criminal ou civil que no caso couber, como prescreve o art. 125 do regulamen- to de 27 de Fevereiro de 1875.

Por esta occasião declaro a v. s. que das authorida- des, que forem chamadas a formar a junta e não acceitarem o convite, duro v. s. exigir a exhibição de provas que justiquem o impedimento allegado, a fim do transitivias ao governo, a quem compete julgar-as e deliberar sobre a im- posição das penas comminadas no art. 8º da lei de 26 de Setembro de 1871 e § 3º do art. 122 do citado regulamento.

A 14 do corrente á pre- idencia do Sergipe: Illm. e exm. sr. — Em officio n. 28 de 21 de Agosto ultimo, participo v. ex. haver declarado aos juizes de paz das parochias de Carapá e Girí que ao cidadão nomeado, nos termos do art. 11, § 2º do regulamen- to de 27 de Fevereiro de 1875, para servir de secretario nas juntas de alistamento, e que não acceitar a nomeação, sem exhibir provas justificativas da recusa, e applicavel a multa estabelecida no art. 122, § 4º do dito regulamento.

E a respeito declaro a v. ex. que não pô le ser con- firmada a sua deliberação, por isso que, sendo o ser- vicio de secretario das referidas juntas obrigatorio so- mente para os escravos de paz, unicos a quem a lei no cumprimento do riguroso para exercer las funcções, é permitido a qualquer individuo deixar de acceitar a nomeação para aquella cargo, sem incurrir na multa estabelecida em caso semelhante para os mesmos es- cravos.

Theatro S. José — Pela 1ª vez nesta capi- tal se actu hontem representada pela companhia dra- matica dos srs. Antonio Pedro e João Gil a comedia em 3 actos vertida do francez pela insigne escriptor portuguez Julio Cesar Machado, e intitulada — «Pedro o Ruivo»

E' um compositio espirituosa e ao que propria- mente se pó le chamar uma comedia de salão. Efectivamente tem elle um entredo interessante e o excellentissimo tratado do deixar a deo-berito a carac- teristico respect a tres épocas diversas em França — 1788, 1733 e 1817, abun- dantes em todos os seus actos vivacidade de os int- gres, situação cheia de agravel naturalidade e bons ditos por vezes.

O desempenho artistico e de rra bom. Antonio Pedro no pequeno oram impetuoso pelo do velho mal-herido esteo ahi avel e sustentado com inconfundivel habilidade um typo de diltimo, sendo por isso muito applaudido e admirado.

Tambem mereceram plimse- nstis de uma vez os ar- tistas srs. Maria Adelaide, A. Rocha, e Julia Camara, os srs. Sallaz que andou muito bom, Luciano e Pinto, sendo todos ao fim da comedia chamados ao proscenio onde receberam as justas e animadoras ma- nifestações da platé.

Em seguida o sr. João Gil e a sra. Julia Camara re- presentaram com muita naturalidade e graça e comedia em 1 acto, de costumes populares, ornada de musica — «O de-casca milho sendo ambos aquelles artistas ge- ralmente applaudidos.

A concurrencia de espectadores foi regular.

Exigencia cruel — Anda ahi pelas ruas da ci- dade um pobre e humilhado, alligado, tocando real jo e estendendo a mão á caridade publica.

Este desfortunado da fortuna que para obter o pão de sua subsistencia precisa lançar mão do unico meio de que dispõe, e o qual é o seu modesto realjo, recebe da camara municipal a pedada impositiva de pagar 15000 réis de direitos, trimestraes, a bem de lhe ser concedida a licença para poder exercer o seu plangente e pouco lucrativo officio!

E' realmente uma bella vontade de proteger a um pobre humilhado!

Que as camaras municipaes neguem a um individuo desses uma estola quando lhes é pedida, ahi está, posto que as edificações não deva repugnar o pagado principio da caridade; mas o que causa dolorosa admiração é que ellas est- jum agora a exigir de um infortu- nado cargo que lhes realjo para obter uma estola, a pedada multa de 15000 réis por trimestre.

Pois donde quer que estabeleça a nova municipalida- de o imp- jo para os mendigos das ruas?

Essa ahi a razão porque temo pedida, por mais de uma vez um melho samento indispensavel — o asylo dos pobres.

Artista de merecimento — Informam-nos que entre os artistas que se acham nesta cidade e que estão em concorre aberto para o monumento de

Ypiranga, acha-se o sr. João Duarte, architecto em- pregado ha annos na estrada do ferro D. Pedro II. Este excellento artista é author de varios projectos alli executados, sendo um destes a importante estação da Cachoeira onde brevemente chegará a estrada de ferro do norte de S. Paulo.

Espectaculo — Temos hoje no S. José uma bella novidade; representam-se-ha pela primeira vez o con- tituido drama original portuguez do escriptor Pi- nheiro Chagas — «O drama do Povo.» Em Portugal e no Rio de Janeiro esta compositio mereceu altos louvores da imprensa. Ao publico portanto recommendamos o respectivo annuncio.

Estrada do ferro do norte — Seguindo o annuncio que hoje se publica, do dia 1º de Outubro em diante commença a correr os trens entre esta capi- tal e Cachoeira de conformidad com o plano dado a lume pelo sr. Inspector do tráfego Recommendamos ao publico o referido annuncio.

Estrada de ferro de S. Paulo — Confor- me o annuncio que o sr. superintendente daquela es- trada publica hoje, correrá do dia 1º de Outubro o trem de 7—30 da manhã de S. Paulo a Santos, e o de 9—0 de Santos a S. Paulo, em consequencia de ser dia de partida de vapor para a corte.

Iguape — Temos á vista o Iguapense de 20, e o Comercio de Iguape de 21. Este ultimo periodico augmentou de formato; a fim de offerecer mais vantagens ao publico, e tornar-se mais noticioso. Havia chegado aquella cidade o dr. Ernesto Fran- cisco de Lima Santos, juiz de direito nomeado para a comarca de Xiririca.

Tiramos do Iguapense: Consta-nos que o contractante das passagens de S. Vicente ao Porto do Itar, fornece unicamente cabos e remo ao viajante, de sorte que este tem de pagar es- tivas para transportar-o de um para outro lado que lha pelo mesmo preço que outrora se pagava em an- nuaes de haver esse contrato; pois não seria mais conveniente que o contractante desse as passagens sua custa quando dizem que assim ha quem queira contratar?

REUNIAO — Na dia 17 do corrente houve reunião em casa do sr. Francisco de Andrada Souza, de algumas pessoas pertencentes ao partido conservador, para con- ferenciar as chapas de eleitores, juizes de paz e vereadores.

E paramos a publicação dellas para ver se há bico. ONÇA — O municipio de Xiririca foi trazida á esta cidade uma onça pintada, que fora captada viva em uma armadilha feita pelo sr. Bento Pupo lavrador daquelle municipio; trazendo-a para a cidade e expozdo-a ao publico alguns dias depois a vendeu ao sr. João Ferber.

Dizem as pessoas que a tem visto que o seu comprimen- to é para maior de 7 palmos.

Santos — Do Diario de hontem tiramos a seguinte parte commercial: Esteve hoje paralyzado o mercado dos nossos dois principaes artigos de exportação.

O movimento estatistico foi o seguinte: Santos, 26 de Setembro de 1876. Café: Entraram a 25—111,580 k. Dado 1—1,733,580 k. Existencia—14,000 k. Termo médio das entradas diarias desde 1.º do mez 1150 saccos. Idem dito em igual época do mez de Agosto 752 saccos.

Algodão: Entraram a 25—7,980 k. Dado 1—178,840 k. Existencia 5,000 f. Termo médio das entradas diarias desde 1.º do mez 141 fardos de 50 kilos. Idem dito em igual época do mez de Agosto 190 fardos.

Passageiros para o Rio — Seguiram no dia 26 no vapor S. José os seguintes passageiros: Sraphim Gomes João Pinto, Miguel Pinto, Mi- chela Florin, João Botton, José Gonçalves dos San- tos, João Fortunat de Mendonça, João José Ramos, José Monteiro de Queiroz, Manoel José, Francisco dos Santos Paulo e sua senhora, Bernardino Martine de Siqueira, sua senhora, I. Filho e I. Leiria, Manoel José Barboza, José Manoel Coelho da Rocha, José Maxi- miano Alcantara, Floriano de Camargo, Campes, dr. Prucopio Ferreira e sua esposa, Carmen de Mar- cadori, tenente-coronel Iguape Gabriel Monteiro do Barros, José de Souza, Mariano Rodrigues da Costa, Octaviano Hudson, Evaristo Alves Ferreira, dr. Char- les Stewart, Silvano dos Santos Cordeiro, José Joaquim de Sá, dr. Luiz Augusto do Oliveira, Vitor Felippo, Francisco Alexandre, Pedro Pennun, Tonio Silvio Nunes Texeira, Manoel Vianna, Moyses Vianna, João Pereira da Silva, Ernesto Novaes Coutinho da Luz, Candido da Rocha, Paulo Barbosa, Antonio Reziard, Pietro Chiappero, Trezzi Davebo, Trezzi Vaitwe, d. Lastinia de Lima, Giovanni Dimichile, Joaquim da Fonseca Pereira, José Bento Soares, Henrique Por- chet, Christo Domenico, Antonio José,

AVISOS

A commissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de attendere ás reclamações dos correligionarios de toda a provincia durante o semestre de 1.º de Maio 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores: Dr. Leoncio de Carvalho. Dr. João Ribeiro de Silva. Dr. Joaquim Augusto de Camargo. Coronel Raphael de Barros. Dr. Antonio Carlos. Barão de Tres Rios. Conselheiro Martin Francisco. Dr. Bento de Paula Souza. Capitão Joaquim Roberto.

Partida dos correios — A administração expediu males, hoje 28 de Setembro, além das diarias as seguintes: A. B. Barreiros, Banaal, Capcava, Lorrna, Capitão Mór, Gasparangos, Jacarby, Itaquey-cristão, Pindamonhangaba, Teubert, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveira, Sijé, Santa Isabel, Tremembé, Itapicoba, Nagy das Cruzes, Porto Feliz, Teófilo, Cabre- va, Coatiçaba, Santa Barbara.



# Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro



## TRAFEGO PROVISORIO

Do dia 1 do proximo mez de Outubro em diante correrão os trens entre S. Paulo e Caçapava, de conformidade com o plano abaixo declarado:

### DIAS

**De S. Paulo para Caçapava**

a 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, e 30 de Outubro.

**De Caçapava para S. Paulo**

a 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, e 31 do dito

### HORARIO

De S. Paulo para Caçapava			De Caçapava para S. Paulo		
ESTAÇÕES		MANHÃ H. M.	ESTAÇÕES		MANHÃ H. M.
Norte (S. Paulo)	Partida	10.	Caçapava	Partida	9.0
Mogy das Cruzes	Chegada	11.38	S. José	Chegada	9.55
	Partida	11.48		Partida	10.0
Parahyba	Chegada	12.35	Jacarehy	Chegada	10.40
	Partida	12.40		Partida	11.0
Jacarehy	Chegada	1.19	Parahyba	Chegada	11.42
	Partida	1.30		Partida	11.44
S. José	Chegada	2.4	Mogy das Cruzes	Chegada	12.35
	Partida	2.10		Partida	12.45
Caçapava	Chegada	3.0	Norte (S. Paulo)	Chegada	2.20

S. Paulo, 28 de Setembro de 1876.

**W. Burnett,**  
INSPECTOR DO TRAFEGO.

## Estabelecimento novo 93 Rua de S. Bento 93

O abaixo assignado participa ao Respeitavel Publico tanto desta capital como de fora, que acaba de abrir na rua n. n. a um deposito de licres e zaropes finos, os quaes se vendem por preços razoaveis. Tambem junto a este negocio uma loja de generos alimenticios e bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras, especialmente concinas, fructas em calda, geléas, ameixas, quizes, presunto, linguças de presunto, sardinhas, linguas e toucinho fumado, banha de porco em lata de 4 kilos ervilhas, lentilhas, ervilhas, sagú, bolachas etc. Bem como diversos outros generos de primeira qualidade, entre os quaes as seguintes: Teu-selibri & Co. A. & Co. que talvez seja a melhor cerveja que até hoje tenha vindo cá, cerveja nacional, etc. Nota—O assignado em relação directa com os principaes lavradores e negociantes da colônia de S. Leopoldo, provincia de Rio Grande do Sul, se he qualque encomenda de generos desta magnifica colônia, como sejam: café preto e branco, milho, farinha de mandioca, dita de centeio e de milho, ervilhas, lentilhas, cevadilha, banha de porco, linguas salgadas, fumo em folha, sal, lombilhos, velas de cera e candelas de palha e de madeira da grande fábica a vapor de Porto Alegre, e dar quaes tem amostras. Tira-se uma pequena commissão e garante-se a boa qualidade dos generos. Vende-se barato mas só a dinheiro.  
Guilherme Christoffel. 8-8

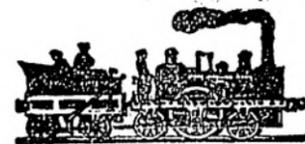
### Goiabada

nova superior a 440 rs. a lata e cerveja nacional superior a 250 rs. a garrafa. azete refinado, italiano a 800 rs. a garrafa, do francez a 1800 a garrafa. Traveza da Sé n. 15, em frente ao becco das Minas. 10-3



### Vapor "Alice"

Este vapor seguirá para o Rio de Janeiro no dia 25 ás 4 1/2 horas da tarde. Trata-se em Santos com o agente Carlos Martins dos Santos. 2-2



## Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

Do dia 27 do corrente em diante paga-se aos accionistas no escriptorio á rua da Imperatriz n. 2 segundo andar das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, os juros correspondentes ao semestre findo em 30 de Junho proximo passado, na razão de 7 % ao anno. Para esse pagamento é preciso apresentar os recibos das 10 chamadas realzadas, para os competentes assentamentos.

S. Paulo 26 de Setembro de 1876.  
Dr. Falcão Filho.  
superintendente 3-2

Maria Izabel Amelung, Philippina Hambrok, Ida Amelung, Maria Antonia Amelung, Jacob Amelung, Maria Francisca Hansen Coutinho, Maria Joanna Hansen (ausente) José Luiz Hansen (ausente) Joaquim Luqueira Hansen (ausente) João Cancio Coutinho, agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico, os restos mortaes de sua sempre chorada filha, irmã, mãe e sogra, Maria Carolina Hansen, e de novo rogam a todos os seus parentes e amigos e aos da mesma linhada, a assistirem a missa do 7.º dia que se ha de celebrar no dia 29 do corrente ás 8 horas da manhã na igreja da Ordem 3.ª do Carmo, e desde já se confessam eternamente agradecidos por este acto de caridade e religião. 3-2

## CHEGOU!

### A' CASA

Augusto Corbisier

42- Rua da Imperatriz-42

Um rico e completo sortimento de todos os artigos de seu commercio como sejam:

#### ROUPA BRANCA (lingerie)

Peignoirs bordados de todos os gostos e de todos os preços.  
Camisas para senhoras, simples, bordadas e com renda.  
Corpinhos, collarinhos, camisolas, saias, calças etc. para senhoras e meninas.  
Enxovas para casamento e para baptisado de todos os preços.  
Camisinhas e mangas bordadas e com renda de fuso.  
Vestidos de fustão para creanças os mais ricos que ha.  
Tiras bordadas, lenços e etc., etc.

#### MODAS

Ricos costumes para senhoras, de cretone, linho, e toile oxford.  
Ricos costumes para criança de ditos com soutache, etc.  
Lindo sortimento de gravatas para homens e senhoras.  
Sortimento de meias para senhoras e crianças.  
Chapéus para senhoras, ultima moda e chapéus de fustão para criança.  
Rica collecção de flores e plumas de toda especie.  
Grande sortimento de chapéus de sol e de chuva para homens e senhoras.  
Chapéus de palha e feitados de 25, 40, 60, e 80.  
Enfim uma grande quantidade de artigos diversos e miudezas cuja numeracao seria longa. 10-2

pharmaceutico privilegiado A. J. de Oliveira, tem seu escriptorio na sala do sobrado em que mora; rua da Esperança n. 12, onde as pessoas que o quizerem consultar sobre os misteres da sua profissão o encontrarão das 7 horas da manhã ás 10 da noite. 10-3

## Escravo fugido

Do abaixo assignado em S. José dos Campos, fugiu o seu escravo de nome Sebastião, com os signaes seguintes: Cor parda, cabellos quasi brancos tem nas faces cabellos brancos, com estura regular, tem bons dentes na frente, tem bigode e barba rapada; quem capturar e entregar ao abaixo assignado será gratificado com 50\$000 além das outras despesas. S. José dos Campos, 10 de Setembro de 1876. 5-2 Francisco Vieira Cobral.

Uma pessoa com habilitações para fazer enerto de camelias e que garante o seu serviço, pôde ser procurada á rua da Victoria n. 8, em frente ao Campo do Arouche. 3-2

## ATENÇÃO

Nós abaixo assignados declaramos á esta praça que neste data dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinha-mos com o sr. Toneti Agostino, na calbeira do cal na villa da Parahyba desta provincia ficando esonhado o sr. Toneti Agostino, tomanto a responsabilidade os srs. João Bireti e Antonio Tuneta. S. Paulo 24 de Setembro de 1876. 3-2 João Ricotti & Co.

## Companhia União Paulista

Convido os srs. accionistas a receberem o primeiro rateio de 15.000 rs. por accção, sendo 75 % aproximadamente em accções da companhia Mogiana, e o restante em dinheiro, principiando de 26 do corrente mez em diante, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, no escriptorio da secretaria da companhia á rua de S. Bento n. 48. S. Paulo, 23 de Setembro de 1876. 2-3 Antonio Froest Rodvalho.